

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso. \$02
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

“O DOMINGO”

Dezeja aos seus prezados colaboradores, assinantes, leitores, correspondentes, agentes e anunciantes um Novo Ano de prosperidades e venturas.

Novo Ano

PÓZ o decorrer de algumas horas os relógios marcarão a passagem de 1916 para 1917— a entrada do Novo Ano. Falemos do ano que está a desaparecer e do que vai aparecer. Façamol-o... lamentando que este desapareça deixando ao seu sucessor a Europa convulsionada pela mais terrível das conflagrações guerreiras que a História regista, deixando-lhe uma herança de hecatombes que ninguém sabe quando terá fim. Esta tremenda guerra que vai para trez anos se desenrolou entre as nações mais adiantadas e poderosas da Europa, não pôde deixar de entristecer todos os espiritos, tanto mais que por causa d'ela, em terras d'Africa, sangue portuguez foi já vertido. A civilização, pôde dizer-se, interrompeu a sua marcha. Tudo sofre, actualmente, as gravissimas consequências da ambição desmedida e deshumana de um homem, se homem se poderá chamar ao imperador da Alemanha—o Kaiser. Não poderemos nós, portuguezes, esquecer-nos de que o desfecho da guerra está ainda envolvido em nevoeiros indecifráveis, o que não pôde ser indiferente a quantos se preocupam com o futuro da nossa bela e querida Patria. Esta espantosa guerra, trouxe, finalmente, ao nosso paiz, um tal agravamento das condições de vida que torna difficilissima senão impossivel a ezistencia de todos, e, muito principalmente, de aqueles que vivem sómen-

te do seu jornal. Da presente situação é este o mais deploravel dos seus aspectos.

De baixo do ponto de vista politico, tambem esta guerra não foi indiferente ao nosso paiz e á Republica. E' escusado dizer mais. Todos comprehendem que nos referimos, e magoadamente, ás acésas lutas que, tomando a guerra por pretexto, agitaram a vida pública, abrindo separações, cavando abismos, espaçando distâncias. Uma revolução, até, se pretendeu fazer ha dias e outros carnavalescos movimentos se projetam levar a efeito com o fim exclusivamente de abalar o solo da Patria. Aludimos á farçada dirigida pelo sr. Machado dos Santos e que, parece, promete ter seguimento por outros não diremos tão loucos como ele, mas de peiores e mais reles sentimentos patrioticos.

Apóz o decorrer de algumas horas os relógios marcarão a passagem de 1916 para 1917— a entrada do novo ano. Lembrando o que foi para nós, para o paiz e para a Republica, o ano que vai findar, sentimos que ele não foi, felizmente, de todo perdido e inutil. São pesados, pesadissimos até, os encargos que ele deixa ao seu successor. O temporal que se desencadeia nos campos de batalha—temporal horrroso que tudo sacode!—apanha-nos tambem.

A hora que passa é de angústia. E não só de angústia pelo presente: de angustioso receio pelo que será o dia d'amanhã. A tare-

fa da Republica é melindrossissima e difficil, muito difficil. E' necessario que amparêmos a Republica para que Ela leve o paiz a bom porto e salvamento. Mas façamol-o todos com um só interesse:—o da Patria. Levantemos, apesar dos horrores do momento que passa com lentidões de seculo, os nossos corações, as nossas almas! A bonança ha de vir e cremos não demorará muito. Tenhã-mos fé. A terra será em breve enxuta do sangue que a ensopa pelo sol que ha de florir como uma grande roza de ouro... Acreditêmos que de todo este mal estar em que nos vai deixar o 1916, Portugal sairá forte, respeitado e feliz, e a nossa querida Republica coberta de louros e cercada de prestigio.

Viva a Patria!
Viva a Republica!

Querer bem a tudo

Quando Lamartine pretendeu falar a Claudio das Cabanas em sua propria casa, informou-se naturalmente do caminhão a seguir.

«O velho, escreve o poeta referindo-se á pessoa a quem pediu esclarecimentos, estendeu o braço em direcção do mais alto cume da cadeia de montanhas do levante; fez notar quasi na estremidade da crista, á direita de um macisso de oito leguas ou dez grandes castanheiros, á esquerda de uma rocha cinzenta em que, como no fundo de uma cascata, pairava uma ligeira bruma, dois ou trez pontos brancos entre as giestas em flôr.

—«São cabritos, me disse ele, mas vós não podeis vêr a casa d'aquí. O telhado está oculto pelo angulo d'este môrro e pelos ramos d'aveleira, que são mais altos que o muro e que caem sobre a choupana. Avista-se apenas o fumo de inverno, quando ele queima um môlho de silvas para aquecer os filhinhos das suas cabras.»

Temos lido alguma coisa, mas ainda não encontramos bucolismo igual ao do grande sentimentalista que foi Lamartine.

Será possivel haver quem o leia e não fique amando a Natureza e tudo mais que ele amou?

Não sabemos se o leitor está lembrado ainda de quem seja este Claudio das Cabanas.

E' aquele rústico trabalhador do campo a quem o infortunio fez concentrar em si e no pequeno espaço da sua chóca e do seu campo, e que dizia cheio de ternura:

De todos os dons que Deus me deu... o maior foi esta inclinação para querer bem a tudo. E' como uma tépida fonte sempre a correr do coração e que, depois de ser regado aqui, vai regar acolá, sem jámais deixar de correr. E' esse dom que as boas almas chamam mizericórdia; mizericórdia para os afftos, os culpados, os pobres, os ricos, os velhos, as viúvas, as crianças, os homens, os animais e as plantas, a propria terra e as estrelas do céu».

Seria em Claudio das Cabanas que Mantegaza se inspirou quando escreveu que a vida era uma bela coisa que devia acompanhar-se com amor e acariciar-se com ternura?

LUIZ LEITÃO.

COMISSÃO EZECUTIVA

Em sessão ordinaria de 27 do corrente e sob a presidencia do sr. Joaquim Maria Gregorio estando presentes os veriadores, srs. Antonio Cristiano Saloio e José Teodosio da Silva, foi tomada conta do expediente que d'esta vez apenas constára das relações de faltas e notas de aproveitamento das várias escolas do concelho, deliberando a comissão ezeutiva tomar d'isso conhecimento e pôr a concurso a escola masculina de Sarilhos. Grandes ultimamente criada logo que seja adquirida casa para a sua instalação.

Ainda e sempre as leituras

O jornal pôde e deve ser o melhor e o mais agradável elemento de instrução, de educação, d'aperfeiçoamento moral

Uma coisa espanta sir John Lubbock: vêr a falta de cuidado com que são feitas as leituras.

E mais o sábio inglez não pensou decerto senão em livros; não se referiu com certeza aos jornais, não se lembrando portanto do grande número de horas que diariamente se consomem na leitura d'eles, ficando a essa gente, perdularia do tempo, tanta e tanta coisa útil por saber.

Porque a verdade é esta: o jornal podia e devia ser o melhor e o mais agradável elemento de instrução, de educação, de melhoramento moral.

Mas não o é, antes pelo contrário, entregue, em regra, á preocupação de ganhar muito dinheiro, e tendo para isso de alcançar muitos leitores, necessita contemporizar com os gostos, tendencias e propensões d'eles, não podendo portanto dar-lhes coizas que não estejam em harmonia com elas.

De vez em quando, por engano, trazem coizas úteis, mas é tal a quantidade de outras inuteis e prejudiciais que as cercam em termos de as sufocar, que ninguém dá por elas, nem d'ahi recolhe os frutos devidos. Chausser prezava tanto a leitura boa que dizia não, haver entretenimento que d'ela o fizesse desviar, excéto quando em maio as aves começavam a cantar e as flôres a desabrochar no campo.

Quer dizer que prezava muito o convívio da Natureza, no que tinha toda a razão. O culto d'ela é tão legitimo, tão necessario, tão útil, que pôde mesmo dizer-se não ser aceitavel qualquer leitura que d'ela não procure apróximar-nos, relacionando-nos e congraçando-nos com essa verdadeira amiga e genuína protetora dos homens.

Pela propria honra

Desde as alcantiladasserranias de Traz-os-Montes, até ás várzeas do Ribatejo e aos perfumados campos do Algarve; n'essas terras benditas onde em todos os corações palpita intenso e quente o amor pela Patria, o gesto do sr. Machado dos Santos foi acolhido com piedade e indignação.

Não houve portuguez verdadeiramente digno de este nome, que se não indignasse ante essa farçada, nem que não sentisse imensa piedade em ver o «heroe da Rotundo» ezautorar-se a si proprio chefiando um movimento que o cobriu de lama. O sr. Machado dos Santos, por quem sempre tivemos amizade, julgou que o ter estado algumas horas na Rotunda, lhe havia dado todas as qualidades e assim cre-se jornalista, orador, parlamentar, estadista.

E conhecido que é isto tudo; arquetetando irreais e ambicionando os aplausos das multidões o sr. Machado dos Santos perdeu-se. E perdeu-se com o aplauso d'aquelles que o incitaram ao desvairamento e que do desvairamento o levaram á derrota.

Porque o sr. Machado dos Santos foi derrotado. Quiz submergir tudo com uma revolução e a revolução submergiu-o. Quiz aniquilar o Governo e o Governo aniquilou-o. Sonhou sonhos de glória e aplausos das multidões; e a glória fugiu-lhe arrancando-lhe até a auréola de 5 de Outubro; e quando esperava as palmas e os aplausos das multidões, viu só: punhos cerrados e bôcas crivando-o de apupos.

E tudo isto porquê?

Porque o sr. Machado dos Santos quiz fazer uma revolução e uma revolução não se faz.

E porouê?

Porque uma revolução não é apenas uma soma de movimentos, é uma sùmula de principios; uma idéia mais do que um facto. O sr. Machado dos Santos viu a revolução apenas nos seus conspectos materiais, nos seus rijos e duros combates, porém desconhecia-lhe a face mais grandiosa e o nimbo mais refulgente. «A revolução é de si impessoal e incorpórea embora tenha paladinos e cultores. Produz-se em virtude das leis

da mecânica celeste. Chega como chegam as marés pela atracção do satélite, os ventos pelos desequilibrios aéreos, os coriscos pela electricidade do planeta. Forja-se no laboratorio do espirito, como o relâmpago no laboratorio do Universo. Rebenta á razão propria, á temperatura prefixa porque então qualquer chispa basta para alastrar o incendio.» O sr. Machado dos Santos não viu isto; o sr. Machado dos Santos queria gloriar-se de fazer a revolução sem se lembrar que ninguem é senhor da corrente das idéias, como tambem ninguem é senhor das correntes cósmicas. Querer fazer uma revolução é ter a pretensão de fazer um terramoto com um assopro ou um diluvio com um copo d'agua. Foi este esquecimento que perdeu, fez desequilibrar e cair o comandante da Rotunda. A revolução nasce espontânea do coração, da alma do povo; rebustece-se com os sofrimentos das vítimas da sua idéia e aquece-se com as lagrimas d'aquelles que por ela sofrem e choram.

Foi assim que se fez o 5 de Outubro; foi assim que nasceu o 14 de Maio.

Havia vítimas e havia lagrimas; e o sofrimento e o sangue, as dores e as amarguras consubstanciaram-se, formaram uma nuvem tempestuosa, relampaguente que em 5 de Outubro envolveu os opressores da Patria e em 14 de Maio sufocou aqueles que iam derrubando a Republica e aniquilando a independencia da Patria. Agora não. Agora não havia vítimas nem havia lagrimas; havia e ha o desejo de engrandecer a Patria, prestigiando a Republica. O povo unido todo em redor do Governo dá-lhe alento e forças, e se sente o pézo dos sacrificios antevê tambem o futuro de esperanças.

E por tudo isto o gesto do sr. Machado dos Santos foi a suprema das loucuras. O povo não estava com o comandante da Rotunda e o Ezército não enlameava as suas espadas n'um movimento saído da cobardia. Foi assim, que ás primeiras horas do movimento o Governo se viu amparado pelo povo, e o Ezército desembainhando as suas espadas em defeza da propria honra.

Unâmo-nos pois todos quantos sentimos a dentro do peito bater um coração de patriota. A bandeira da Republica que em 5 de Ou-

tubro nos livrou do lodacal monarchico, ha de em breve—temos esta esperança—erguer-nos no conceito do mundo inteiro e então se verá que este Portugal tão pequenino no seu territorio, é immensamente grande pelo seu amor á sagrada causa da Liberdade dos povos.

A Republica deu-nos novas energias e insuflou-nos nas veias sangue novo... Com esse sangue escrevâmos nas páginas da História uma nova página de resplendor para Portugal. Combatâmos todas as ambições e todos os desvairios, unâmo-nos em redor da bandeira da Republica desprezando os ambiciosos e os desvairados porque fazendo assim combate-mos pela propria honra.

EURIOO DE CAMPOS.

Comentarios & Noticias

O pão

Da prestante associação dos trabalhadores rurais d'esta vila recebemos uma carta pedindo nos para chamar a atenção da autoridade administrativa, no sentido de serem tomadas immediatas providencias sobre a maneira descarada como está sendo desrespeitado n'esta vila o decreto que regula os preços do pão.

Aconselhâmos as associações de classe d'esta vila a entenderem-se, por meio d'uma comissão composta de delegados seus, com o sr. ministro do trabalho e chefe do distrito.

—Na última sessão da Junta d'esta freguezia foi resolvido officiar ao sr. Administrador do concelho, convidando sua ex.^a a tomar as necessarias providencias sobre o pão, fazendo-lhe sentir que a lei está sendo desrespeitada n'este concelho.

—Consta-nos que amanhã se realizará mais uma reunião na administração do concelho para tratar da questão do pão.

Lutuosa

Faleceu domingo passado o honrado e velho comerciante d'esta vila, sr. Antonio Vitorino Rodrigues. A sua ex.^{ma} familia a expressão sincera do nosso pesar.

Prisão

No dia 26 do corrente den en trada nas cadeias d'esta vila como implicado no furto dos cinco caixotes contendo latas de sardinhas de conserva, Manuel Espagnol, de 22 anos de idade, solteiro, moço de padeiro, natural de Raboreda.

Samouco

Escrevem nos do samouco queixado-se-nos de que os grandes proprietarios, ao contrario dos pequenos, fazem a maior das perseguições ao Sindicato Agrícola esquecendo até os benéficos que d'ali usufruem. E não contentes em perseguir uma obra útil a todos, promovem uma guerra acinosa aos trabalhadores rurais procurando prejudicar-lhes a tabela que regula os preços dos trabalhos n'aquella freguezia, escusando se, até, por espirito de vingança, a cultivar as propriedades. Que quererão os srs. proprietarios do Samouco, n'uma ocasião em que a miséria está batendo á porta dos trabalhadores de todas as classes?

COFRE DE PEROLAS

Vai-se o ano mil nove e dezeseis
Deixando-nos a guerra por herança,
Onxe o eterno fantoche—o povo—dança
Conforme o Capital puxa os cordeis.

A' musica das mais abstratas leis
Bailemos macabra contradança,
Para que os vis abutres da finança,
De ouro e sangue, ençam cofres e toneis.

Vem entrando o mil nove e dezeseite,
Traç impressa no rosto a dôr funérea
E o seu olhar de fome horror nos mete...

—Caro leitor, seria pura léria
Agourar-te Ano Bom, se ele promete
Dias de amargo lulo e atroç miséria.

VERGUEIRO.

Crispim Alfredo Alves

Na benemerita missão de entregar aos pescadores inválidos a mensal pensão que lhes foi destinada, tivemos o prazer de abraçar n'esta vila na passada quarta-feira o nosso bom amigo e destino oficial da armada, sr. Crispim Alfredo Alves, digno delegado marítimo na vila do Barreiro.

Banda Democratica

Festeja o aniversario da sua inauguração, que passa no próximo dia 2 de janeiro, com baile na sua sede, esta recreativa associação.

Na frente britânica

Novos engenhos de guerra formidáveis fizeram a sua aparição na frente britânica. Os prisioneiros que tinham combatido em Verdun e na frente russa são com cordes em declarar que a lucta no Somme excede tudo quanto se pode imaginar de formidável, para o que concorrem esses engenhos entre os quaes se salientam os autos blindados a que chamam «dreadnoughts terrestres.» Um episódio: Certa refinaria fôra transformada em pinho de metralhadoras. Um auto blindado avançou roncando, até á entrada: arrombou a porta apesar das trancas; dispersou os sacos de areia que a barricavam e encontrou-se no meio das metralhadoras... Alguns minutos mais tarde tudo estava silencioso. A infantaria britânica tomava conta da refinaria sem ser incomodada. No entretanto, o auto punha-se, pesadamente, de novo em marcha para continuar mais longe a sua chacina...

Pedro Bernardino

Esteve quarta feira passada n'esta vila o nosso amigo e dedicado correligionario de Canha, sr. Pedro Bernardino dos Santos, com quem tivemos o gosto de algumas horas de agradável cavaco.

Júri comercial

Júri Comercial que ha de funcionar em 1917:

Antonio Joaquim Relogio, Antonio Luiz Salgado, Antonio Marques Peixinho, Antonio Leite, Antonio Pedro da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio Pereira da Silva Araujo, Cristiano Rodrigues de Mendonça, Emidio Pires, Gabriel Domingos do Carmo, José Antonio Paulada, José Cipriano Salgado Junior, José Luiz Pereira Nepomuceno, José Maria Mendes Junior, José dos Santos Aniro, José Fernandes da Costa Moura, Sinfonio Fernan-

des de Carvalho, Virgilio Pereira Nepomuceno, Sebastião Leal da Gama, José Filipe Carreira e Manuel Antonio Soeiro.

De visita

De visita ao seu amigo Horacio Ferreira Saloio esteve n'esta vila, na passada quinta feira, o sr. Fernandes Manuel de Souza Nunes, applicado estudante de 5.º ano no Liceu Gil Vicente, em Lisboa, e filho do estimado guarda-livros da casa A. J. da Silva & C.^a, ex.^{mo} sr. Antonio Fernandes Nunes.

—Por alguns dias esteve, de visita, em casa de seu irmão e nosso amigo Januario Gonçalves, o sr. João Gonçalves, estimado comerciante de Loures.

—Tambem de visita a seu filho Januario esteve sabado n'esta vila a sr.^a D. Maria Roza Rodrigues Gonçalves, proprietaria na Mealhada (Loures).

Delivrance

Domingo passado deu á luz, com muita felicidade, uma interessante criança do sexo feminino a sr. D. Matilde Vieira Gonçalves, esposa do estimado comerciante de Loures, sr. João Gonçalves.

Elias Garcia

Completava ôje 86 anos se fosse vivo o grande militar e lente da Escola do Ezército José Elias Garcia, grão mestre da maçonaria portugueza e várias vezes deputado republicano. Morreu em Lisboa a 21 de abril de 1895 e foi enterrado civilmente por o patriarca prohibir os padres a que acompanhassem o seu cadáver ao cemiterio.

O órgão...

Reapareceu domingo passado, sem a máscara, o órgão da companhia de Jesus com sede no centro evolucionista d'esta vila. Como de costume vem furibundo no ataque aos republicanos, que estão... para tudo quanto ali se diz. Ralem-se os escribas autores de infâmias que para nós não será preciso «tirarem o chapéo» para lhes vermos a careca... tão grande e tão alva ela é.

«Verdade»

Subordinado a esta epigrafe começou a publicar se em Lisboa um bi semanario independente, de que é director o sr. Higinio J. Assunção. Agradecendo a honra da visita vamos, em troca, enviar o nosso modesto semanario.

Aldegalense Sport Club

N'esta associação de recreio, que ultimamente se tem salientado por proporcionar aos seus as-

sociados os melhores divertimentos, haverá amanhã, 1.º de janeiro, uma «soirée» dançante que, é de esperar, será muito concorrida e animada.

ANUNCIOS

O melhor adubo para batata

Farinha de tremôço e purgueira de primeira qualidade

VENDE:

Pedro dos Santos Correia
RUA DO CAIS
Moita da Ribatejo 820

EDITAL

Comissão de recenseamento militar.

A comissão, em desempenho do preceito do § 1.º do art. 33.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de janeiro de 1917, terá lugar a sua primeira sessão para se dar começo á inscriçãõ nos recenseamentos militares de todos os mancebos que atingiram a idade legal, nos termos do disposto no art. 41.º do referido regulamento.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1916 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á Comissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$00 a 50\$00 de multa.

O que se faz público, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das sessões da Comissão, em 27 de Dezembro de 1916.

O presidente,

(a) Joaquim Maria Gregorio.

CAPOTES ALEMTEJANOS

Acabou de chegar a esta vila fazendas em diversas cores para capotes alemtejanos. — Sebastião Leal da Gama Junior.



FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fábrica de alcool de Gregorio Gil. 820

ANUNCIO COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia quatorze de Janeiro proximo, por doze horas á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, se ha de proceder á arremataçãõ, em hasta publica, do predio abaixo descrito, e penhorado na ezequição hipotecaria, em que é ezequente Alberto Carlos Florindo, viuvo, comerciante, morador em Lisboa, na rua da Boa Vista, numero quarenta e oito, e ezequida Maria Eugenia viuva de Bernardino Candido, residente nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, para pagamento da quantia de oitocentos e sessenta e quatro escudos que a ezequida é devedora ao ezequente por escritura publica, e bem assim dos respectivos juros e mais custas que afinal se liquidarem:

PREDIO A VENDER

Uma morada de casas baixas, com os numeros de policia vinte e trez e vinte e cinco, com quintal e poço, situadas na rua da Fabrica, hoje rua França Borges, d'esta vila de Aldeia Galega do Ribatejo; que confrontam do norte com herdeiros de José Cipriano Salgado, sul com a rua França Borges, nascente com Anselmo Joaquim Marques e poente com Luciano Fortunato da Costa; acham-se registadas na conservatoria d'esta comarca, a folhas cento e setenta e cinco do livro B onze, sob o numero quatro mil e oitenta e um, e vão á praça no valor de seiscientos escudos.

Pelo presente anuncio são citados quaesquer creadores afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 20 de dezembro de 1916.

Verifiquei a ezatidão

Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

Escrivão do 1.º Oficio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do terceiro oficio, escrivão Figueirôa Junior, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos para na segunda audiencia deste juizo que tiver lugar depois de findo o prazo dos editos, verem acuser a citaçãõ n s autos de justificação para habilitaçãõ em que Alce Gouveia Dimas, Carlos Gouveia Dimas, solteiros maiores e Antonio Gouveia Dimas Junior e mulher Maria José Godinho Dimas, todos proprietarios, residentes nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu falecido pae e sogro, Antonio Gouveia Dimas, viuvo, proprietario, morador que foi nesta mesma vila, e á assinar-selles o prazo de trez audiencias para deduzirem o que tiverem a opor, sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias deste juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras, pelas dez horas, no tribunal judicial, não sendo estes dias impedidos por lei.

Aldeia Galega do Ribatejo, 19 de dezembro de 1916.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O Escrivão do 1.º oficio

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Euzebio Marques Peixinho ESTAFETA

Cumprimenta e dezeja a todos os seus freguezes e amigos festas muito felizes e alegres e hem assim um novo ano cheio de prosperidades.

Aldegalega

GREGORIO GIL

Com fábrica de destilaçãõ na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

TRESPASSA-SE

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila.

Trata-se com José Soares.

Um livro util ao comercio

MANUAL

DE CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilaçãõ.

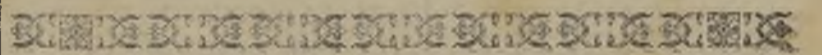
O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDIIOR

R. de S. Bento, 279, Lisboa.



POSTAES ILUSTRADOS

JOÃO SILVESTRE MARTINS

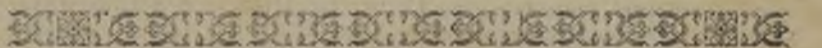
Participa aos seus estimaveis freguezes que recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, viros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, retrozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, blocos, artigos para brindes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145

(Esquina da Rua do Poço)

ALDEGALEGA

806



ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e

Brazil

Administração: L. do Conde Barão, 49 — LISBOA.



UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

111

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da leira redonda, creadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formaçãõ da opinião na época do terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inapropiada para a crítica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um podêr que seja independente da opinião.



BORRAS E SARROS O LIVRE PENSAMENTO

Gregorio Gil, com fabrica de destilacao, previne os ex. lavradores e mais pessoas interessadas que compra quaisquer quantidades de Sarros, Borrás espremidas e secas, e em especial Borrás em liquido por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços. 800

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, cistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e cosméticos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caídos, dieta razoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, renexões ácêrca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, salucos, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréia, blenorréia, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insónia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compra o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA VENTURA ABRANTES 80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus Bíblico=O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da Guerra=Eurech!-Jerichó=O egito historico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando=Filosofando e continuando=Deuses e religiões=Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV MONTIJO

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel illusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia noya», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas e crichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 170 páginas, indica aos signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e frutos, etc.—O 2.º vol. tambem de 170 pag. trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.), e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. 12 S. Bento, 216-B=Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

com

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del Marques de TuDESCO Chalet Bela Vista—Lisboa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.